

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

**AVALIAÇÃO ECONÔMICA PARA UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR DE PEQUENO PORTE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**ECONOMIC EVALUATION FOR A SMALL HOUSEHOLD PRODUCTION UNIT OF THE NORTHWEST REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**Nícolas Guilherme Michelin<sup>2</sup>, Eduardo Ledermann Padoin<sup>3</sup>, Guilherme Roberto Nikititz<sup>4</sup>, Rafael Netto Antunes<sup>5</sup>, Felipe Esteves Oliveski<sup>6</sup>, Osório Antônio Lucchese<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na disciplina de fruticultura do curso de agronomia da Unijuí

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, nicolasmichelon@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, eduardo.lpadoin@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, guilhermenikititz@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, netto\_rafael@hotmail.com

<sup>6</sup> Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI; Colaborador do Projeto de Extensão, felipe.oliveski@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Professor Mestre do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI, Orientador, osorio@unijui.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o Brasil é o país com maior produção mundial de laranja. Em segundo e terceiro seguem Estados Unidos e China, respectivamente. O estado de São Paulo é o maior produtor no país, onde se concentram 77% da produção Brasileira. Em sexto lugar no ranking nacional, o estado do Rio Grande do Sul possui uma produção total média de 370.592 toneladas de laranja, o que representa 1,9% da produção nacional, segundo dados médios dos anos 2009-2011. Desde a década de 90, a cultura de citros tem se expandido especialmente no Médio Alto Uruguai e na campanha gaúcha. Na campanha estão sendo implantados pomares de perfil empresarial, de 30 a 300 hectares em média, enquanto que no Médio Alto Uruguai, a citricultura é de base familiar, a exemplo do que ocorre nos vales do Caí e Taquari.

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de fruticultura, durante o primeiro semestre de 2017, e teve por objetivo analisar a rentabilidade econômica de uma propriedade de pequeno porte produtora de grãos e laranja no município de Bozano/RS, visando com isso propor ajustes necessários no atual sistema de produção para vislumbrar um desenvolvimento rural sustentável, mediante a análise das diferentes formas de produção da Agricultura.

## **METODOLOGIA**

Os dados foram obtidos através de entrevista semiestruturada direta com o agricultor durante o

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

primeiro semestre de 2017. A análise teórica e metodológica, para avaliar a atual situação do tipo de unidade de produção, utilizou-se os conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial de acordo com Lima et al. (2005). A avaliação econômica do sistema de produção foi feita a partir dos conceitos de Valor Agregado (VA) e da Renda Agrícola (RA), interessantes do ponto de vista da sociedade e do agricultor.

O Valor Agregado Bruto (VAB) que avalia a atividade produtiva da Unidade de Produção Agrícola (UPA) é obtido descontando o valor dos insumos e serviços, o Consumo Intermediário (CI), do Produto Bruto (PB). A Renda Agrícola (RA) é o valor que restará ao agricultor e sua família, descontando todos os custos de produção como a Depreciação (D) e a Distribuição do Valor Agregado (DVA) que envolve o pagamento de juros, taxas, impostos, arrendamentos e salários, ou seja, é calculado da seguinte forma:  $RA = VAB - D - DVA$ . Além disso, é importante calcular a Remuneração do Trabalho Familiar (RWF), que é a renda agrícola anual da propriedade para cada Unidade de Trabalho Familiar (UTF). O nível de reprodução simples (NRS) é a renda mínima necessária à reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo.

Segundo Lima et al. (2005) o diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da forma como o agricultor vem utilizando seus recursos em relação aos seus objetivos fundamentais e estratégicos de reprodução, tendo em vista as condições objetivas sob as quais ele atua, no espaço e no tempo. Especificamente, o diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da atividade produtiva praticada pelo agricultor, para reproduzir as condições de vida e trabalho da família.

Já o Aconselhamento técnico-gerencial aos agricultores, conforme Lima et al (2005) é uma proposta de intervenção no processo de desenvolvimento da unidade de produção, no sentido de confirmar ou transformar a tendência verificada. A proposta de intervenção é uma decorrência do diagnóstico e do prognóstico realizados. Geralmente, o conselho é constituído de diferentes proposições, que se distinguem entre si pelo tipo de intervenção preconizada. Segundo Mazoyer (1985), as proposições teoricamente possíveis são as seguintes:

- I. Proposição que visa a melhorar o nível de eficácia técnica das atividades desenvolvidas, através de intervenções nas operações técnicas de produção;
- II. Proposição que visa a melhorar o nível de eficácia gerencial da atividade produtiva e do financiamento dos recursos e das atividades da unidade de produção;
- III. Proposição que visa a melhorar as condições de trabalho e o potencial produtivo das culturas e criações;
- IV. Proposição que visa a melhorar a capacidade de financiamento da unidade de produção;
- V. Proposição que visa a melhorar ou criar as condições macroeconômicas e estruturais para o desenvolvimento de longo prazo de unidades de produção que se encontra em processo de estagnação ou em crise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A unidade de produção agrícola (UPA) dispõe de uma superfície total de 21 hectares, sendo que de

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

sua totalidade há uma superfície agrícola útil (SAU) de 15 ha. Contando com duas unidades de trabalho familiar (UTF), a superfície agrícola útil é ocupada com culturas de verão sendo 10 ha de soja, no inverno ocupada com 10 ha de nabo de cobertura mais plantio de aveia, a propriedade ainda conta com 2 ha permanentes de Citros, 2 ha de campo e 1 ha destinado para a subsistência da família. O agricultor possui máquinas e equipamentos agrícolas próprios, sendo apenas necessária a terceirização da colheita da soja.

Em relação ao funcionamento de produção pode se constatar que no que diz respeito ao uso da terra o produtor tem uma boa distribuição da área em relação às atividades de produção e apresenta diferentes níveis de produtividade e uma boa diversificação dos sistemas de produção, o que resulta na atual situação da unidade de produção, com uma alta disponibilidade de capital.

A partir da análise de resultados econômicos pode-se observar que a unidade de produção agrícola gerou um produto bruto de R\$ 181.008,00, e um consumo intermediário de R\$ 29.125,70, que representa 16% do PB gerado, o que é considerado baixo, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. Isso ocorre pelo fato de o sistema de produção apresentar uma alta intensificação e um baixo custo de produção C.I.

**Tabela 1: Resultado econômico global da UPA considerando os valores totais por hectare e o percentual dispensado por cada um dos itens.**

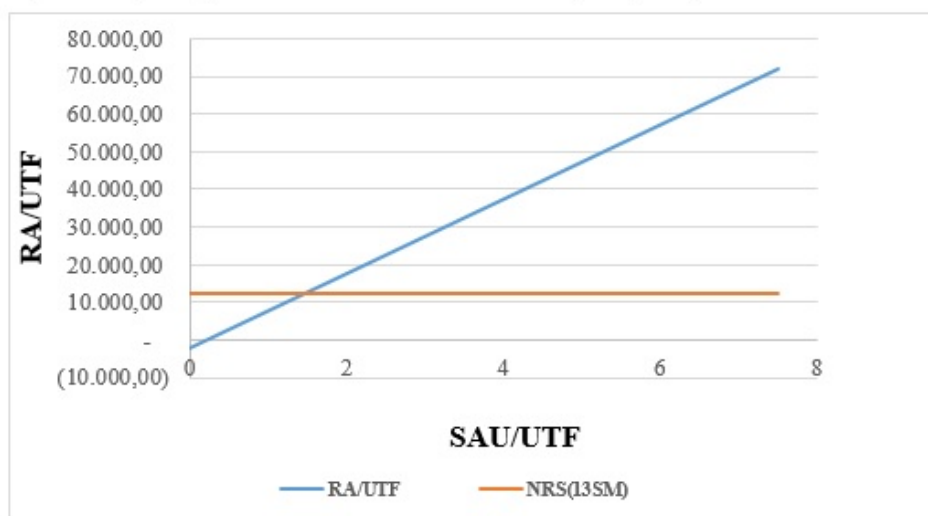
Itens	Total (R\$)	POR Hectare.	(%)
Produto Bruto (PB)	181.008,00	12.067,20	100
Consumo Intermediário (CI)	29.125,70	1.941,71	16
Valor Agregado Bruto (VAB)	151.882,30	10.125,49	84
Depreciação Total (DT)	4.429,17	295,28	2
Valor Agregado Líquido (VAL)	147.453,13	9.830,21	81
Distribuição do Valor Agregado			
(DVA)	3.922,00	261,47	2
Renda Agrícola (RA)	143.531,13	9.568,74	79
Produtividade do Trabalho (PW)	73.726,57	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX
Remuneração do Trabalho (RWF)	71.765,57	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX

A Figura 1 corresponde ao Nível de Reprodução Social (NRS), que foi utilizado como valor base um salário mínimo mensal no valor de R\$880,00, que representa o custo de oportunidade do trabalho familiar desse tipo de unidade de produção. Ao comparar o NRS com a remuneração do trabalho familiar, é possível afirmar que a UPA se encontra em fase de capitalização, atingindo o NRS, o que significa que a mão de obra familiar é remunerada com o mínimo ou mais que o necessário para garantir a reprodução socioeconômica.

**Evento: XVIII Jornada de Extensão**

A atividade da soja apresenta uma contribuição marginal de R\$ 390,47 de renda agrícola por hectare útil, a laranja contribui com R\$ 69.973,82 de renda agrícola por hectare útil, enquanto que a subsistência participa na formação da renda agrícola com R\$ 1.315,17 por unidade de área. Constatamos ainda que seja necessário menos que um hectare por unidade de trabalho familiar para pagar os custos fixos, em função do baixo valor do capital fixo de exploração.

Figura 1: Reprodução socioeconômica da unidade de produção agrícola.



A Tabela 2 apresenta os resultados econômicos de cada atividade por hectare, e percebe-se que a laranja apresentou um VAB de maior valor, e conseqüentemente o seu VAB/ha é maior devido a sua menor área de ocupação e alto grau de intensificação. Na soja nota-se um valor do VAB de R\$ 4.831,67, mas um baixo VAB/ha devido ao alto custo da cultura e ao baixo grau de intensificação. Já na subsistência temos um VAB de R\$ 4.058,00. Com isso temos uma maior contribuição da laranja para a renda agrícola por ser mais intensificada e em uma menor área de terra.

Tabela 2: Composição dos resultados econômicos globais e por atividade.

Atividades	Área	PB	CI	VAB Total	VAB / ha
Soja	10	24.000,00	19.168,33	4.831,67	483,17
Laranja	2	148.500,00	5.507,37	142.992,63	71.496,32
Subsistência	3	8.508,00	4.450,00	4.058,00	1.352,67
<b>TOTAL</b>		<b>181.008,00</b>	<b>29.125,70</b>	<b>151.882,30</b>	<b>73.332,15</b>

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

**Tabela 3: Composição dos resultados econômicos globais e por atividade.**

Atividades	Área (ha)	VAB/ha	VAB	% Contribuição VAB
Soja	8,5	1.254,32	10.661,75	72,40
Subsistência	0,5	8.130,00	4.065,00	27,60
TOTAL	9,0	9.384,32	14.726,75	100,00

## CONCLUSÃO

A partir do referente diagnóstico econômico pode-se notar que a UPA atingiu o valor mínimo estabelecido para o NRS, o que evidencia que o sistema de produção não necessita de ajustes ou reconversão para se viabilizar.

O sistema de produção estabelecido pelo agricultor está coerente frente a disponibilidade e qualidade dos meios de produção, por mais que apresente uma área muito pequena para a produção de soja, visto que esta cultura necessita de uma área mínima para permitir a agregação de valor que possibilitará atingir o NRS. Em contrapartida apresenta o pomar de laranja que possibilita uma grande agregação de valor por unidade de área.

Em relação às proposições possíveis o agricultor deve manter esse sistema de produção, já que o mesmo apresenta um bom nível de diversificação e apresentando também um ótimo nível de capitalização em sua unidade de produção.

## PALAVRAS CHAVE

**Familiar; Diagnóstico; Sistemas de Produção.**

## KEYWORDS

**Family; Diagnosis; Production systems.**

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Censo Agropecuário**, 2006.

LIMA, Arlindo P de; et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar**, modalidades de trabalho com agricultores, 3ª edição Editora UNIJUI, Ijuí-RS; 2005

MAZOYER, M. **Rapport de synthèse préliminaire présente au "Comité Dynamique des systemes agraires"**. Paris: Ministère de la Cooperation et Ministère de la Recherche et la

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

Technologie, Javier, 1985.